

A INSTALAÇÃO DOS VISIGODOS NO IMPÉRIO (SÉCULO IV) E DA SUA CONVERSÃO AO ARIANISMO

O historiador godo Jordanes (século VI) relata-nos a razão da entrada dos Visigodos em terras romanas (376) e da sua conversão ao arianismo.

Os Visigodos, ou seja, aqueles outros aliados e cultivadores do solo ocupado, estavam aterrados [como o haviam estado os seus] parentes e não sabiam que fazer, por causa do povo dos Hunos. Porém, depois de longas deliberações, de comum acordo, enviaram embaixadores à România, ao imperador Valente (1), irmão de Valentiniano I (2), o imperador mais velho, para dizer que se ele lhes desse, a fim de a cultivarem, uma parte da Trácia (3) ou da Mésia (4), se submeteriam às suas leis e decisões. Para que pudesse ter maior confiança neles, prometeram tornar-se cristãos, se lhes dessem professores [que falassem] a sua língua.

Quando Valente ouviu isto, concedeu alegre e prontamente o que ele próprio havia tencionado pedir. Recebeu os Getas (5) na região da Mésia e colocou-os aí como uma muralha [de defesa] para o seu reino contra outras tribos (6). E como naquele tempo o imperador Valente, contaminado pela perfídia ariana, tivesse fechado todas as igrejas do nosso partido, enviou-lhes como pregadores os que favoreciam a sua seita (7). Eles foram e imediatamente infundiram nesse povo rude e ignorante o veneno da sua perfídia. Assim os Visigodos foram feitos, pelo imperador Valente, arianos em vez de cristãos. Além disto, por afeição, pregaram o Evangelho tanto aos Ostrogodos como aos seus parentes Gépidas, ensinando-os a reverenciar esta perfídia, e convidaram todos os povos da sua língua, de onde quer que fossem, a ligarem-se à mesma seita. Eles próprios, como dissemos, atravessaram o Danúbio e estabeleceram-se na Dácia Ripense (8), na Mésia e na Trácia, com autorização do príncipe.

Em breve a fome e a indigência caíram sobre eles, como muitas vezes acontece a um povo que ainda não está bem estabelecido numa região [Os abusos e as traições dos chefes romanos provocaram uma revolta dos Godos, que acabaram por dominar a situação.] [...] Assim este dia pôs fim à fome dos Godos e à segurança dos Romanos, porque os Godos, não mais como estrangeiros e peregrinos, mas sim como cidadãos e senhores, começaram a governar os habitantes e a dominar, sob o seu próprio senhorio, todas as regiões do Norte até ao Danúbio.

Quando o imperador Valente soube disto em Antioquia, apressou imediatamente um exército e partiu para a região da Trácia. Aí deu-se uma terrível batalha (9) e os Godos venceram. O próprio imperador ficou ferido e fugiu para uma herdade perto de Hadrianópolis (10). Os Godos, não sabendo que um imperador estava escondido numa tão pobre cabana, lançaram-lhe fogo (como é habitual proceder com um inimigo cruel), e assim ele foi cremado em esplendor real. [...]

[Jordanes, Romana et Getica, in *Monumenta Germaniae Historica-Auctorum Antiquissimorum*, t. v, pars prior, Berlim, 1882, p. 92.] Apud PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. *História da Idade Média: textos e testemunhas*. São Paulo: Editora Unesp, 2000, p.33-34.

(1) Imperador do Oriente de 364 a 378. (2) Imperador do Ocidente de 364 a 375. (3) Na atual Bulgária. (4) Na atual Bulgária. (5) Jordanes confunde os Getas, povo da Trácia com os Godos. (6) Em 376. (7) Na realidade a arianização dos Visigodos iniciara-se alguns anos antes, mercê da pregação do bispo godo Ulfila. (8) Ainda na atual Bulgária. (9) A batalha de Andrinopla (9 de Agosto de 378). (10) Ou Andrinopla. É hoje a cidade turca de Edime.